



A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA NA GUINÉ-BISSAU: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Mamadú Uri Jaló¹
António Vieira Da Silva Filho²

RESUMO

A evasão escolar é um dos problemas que mais afeta o sistema educativo guineense, é mais frequente, nas últimas duas décadas, a evasão escolar dos estudantes do ensino médio da rede pública guineense do que dos estudantes do ensino privado. Quais são os fatores que impulsionam a evasão escolar no ensino médio da rede pública guineense? Por que a evasão escolar é maior entre os discentes do ensino médio público do que entre os discentes do ensino do ensino médio privado? O presente trabalho visa analisar e compreender as causas e as consequências da evasão escolar no ensino médio público. Para desenvolver o presente trabalho, usaremos a pesquisa qualitativa, a abordagem bibliográfica, a análise documental e a entrevista semiestruturadas com os estudantes, professores, técnicos e ONGs que atuam no setor educativo. O Estado da Guiné-Bissau, através de seu ministério da educação, não consegue garantir um ensino gratuito, universal e de qualidade para o seu povo nas escolas públicas, pois os estudantes são obrigados a pagar as propinas trimestrais, cujo valor não é uniformizado entre as escolas de ensino da rede pública, mas cada escola fixa o seu preço para cada nível escolar. O valor da propina das escolas públicas é mais baixo do que o das escolas privadas, mas, mesmo entre as escolas privadas, há uma discrepância no valor de propina. Em algumas escolas, como o Liceu João VIII e o São José, o valor é muito elevado em relação às outras escolas privadas. O Estado não consegue garantir anualmente, para a rede pública de ensino, os materiais didáticos e os uniformes escolares, desse modo os alunos precisam comprar os seus uniformes na tesouraria das escolas. Há escolas que funcionam em sistema de autogestão, com parceria de algumas ONGs com o Estado guineense, na qual o ministério da educação é responsável por providenciar e remunerar os professores. A baixa remuneração fornecida pelo Estado guineense aos professores é suplementada pelas ONGs, que entram com uma parte do subsídio para a remuneração dos docentes, de modo que esse subsídio é que impede aos professores de entrarem em greve. A maior parte dos estudantes da escola pública pertence a famílias de baixa renda, de modo que os pais não conseguem arcar com os custos educacionais dos filhos, custos altos e variados, tais como pagamento de propina, compra de camisolas, pagamento de prova para a coordenação e extras, matrícula e materiais didáticos. Há casos, ainda, de alunos que precisam se dividir entre a escola e o trabalho em busca de uma remuneração, muitas vezes, para ajudar a família nas despesas escolares. Há escolas com infraestruturas péssimas, sucateadas, danificadas e algumas improvisadas, como é o caso de algumas escolas que funcionam em barracas. A evasão escolar tem o impacto negativo no sistema educativo guineense, na medida em que esses alunos não prosseguem os seus estudos no ensino superior, eles continuam vivendo uma vida miserável, trabalhando nos mercados informais e sem maiores oportunidades.

Palavras-chave: evasão escolar; ensino médio; educação; Guiné-Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
antoniovieira@unilab.edu.br²